

Tales Faria

EUA abrem oportunidade para negociação

Uma oportunidade para abertura de negociações com o governo Donald Trump. É como a diplomacia brasileira recebeu o anúncio de que os EUA investigarão práticas comerciais e barreiras não tarifárias do Brasil contra produtos norte-americanos.

O Escritório do Representante de Comércio dos EUA conduzirá a investigação com base na Lei de Comércio de 1974.

Informou-se que serão analisadas práticas “relacionadas ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico; tarifas injustas e preferenciais; interferência em políticas anticorrupção; proteção da propriedade intelectual; acesso ao mercado de etanol; e desmatamento ilegal”.

A diplomacia brasileira vê três áreas citadas no documento oficial como as que abrem mais oportunidade para negociação: tarifas aplicadas sobre a importação de etanol dos EUA; demora na concessão de patentes; e tarifas preferenciais concedidas

a outros países e não aos Estados Unidos.

Nesses pontos, haveria realmente o que ceder aos EUA em troca da diminuição do tarifaço anunciado por Trump.

Na questão do etanol, por exemplo, de fato os Estados Unidos enfrentam tarifas mais altas resultantes da decisão do Brasil de abandonar o tratamento recíproco anterior, que era praticamente livre de tarifas.

Outro ponto que deve ser negociado é a questão do tratamento tarifário diferenciado que o Brasil concede a países como a Índia e ao México e não concede aos EUA. É possível estender aos EUA linhas tarifárias semelhantes com alíquotas inferiores.

Sobre a reclamação no tempo de concessão de patentes, também é possível estabelecer acordos bilaterais com compromisso de limitação de tempo para a decisão.

Por outro lado, há pontos sobre os quais bastará o Brasil se debruçar em explicações.

O principal deles é em relação ao Pix.

O documento norte-americano diz que esse meio de pagamento pode “prejudicar a competitividade” das empresas norte-americanas de comércio digital e serviços de pagamento eletrônico.

O Pix praticamente não sofreu reclamações do setor financeiro por “cobrança de encargos e custos regulatórios”, diferentemente do que apontam os EUA.

Para a diplomacia é possível convencer os norte-americanos de que este é um sistema inofensivo e fundamental nos tempos modernos, que não se choca com outras ferramentas de pagamento de empresas americanas, como Google e Apple.

Na questão do desmatamento, o Brasil acredita que a colocação desse tema em pauta também ocorreu por falta de informação. Já em relação ao comércio de produtos falsificados na 25 de Março, essa é uma questão superável estabelecendo regras de maior fiscalização.

EDITORIAL

Quando a estratégia é torcer contra

Há uma perigosa distorção de valores que, infelizmente, tem se tornado recorrente no Brasil: o “quanto pior, melhor”. É o torcer pelo fracasso, pela crise, pelo tropeço nacional — desde que isso atinja adversários políticos. Essa lógica distorcida ressurge agora com força diante da possibilidade de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump impor tarifas sobre produtos brasileiros.

Tal ação, ainda incerta — que pode ser negociada ou revertida, mas que deve também, se caso se confirmar, receber resposta à altura também do governo brasileiro — já foi o suficiente para alimentar um coro de críticas não à possível ameaça externa, mas ao governo brasileiro. Há quem diga que “avisei”, que “isso é culpa do Lula” ou que “é o preço da perseguição a Bolsonaro”. Como se o país, como um todo, devesse pagar por disputas internas travestidas de profecias políticas. Não se trata de defender um governo. Trata-se de defender o Brasil.

Uma eventual taxação de produtos brasileiros não atinge apenas Brasília ou o Palácio do Planalto. Atinge trabalhadores do campo, exportadores, em-

presas, empregos e a balança comercial. Prejudica o país em sua totalidade. E não há satisfação possível em ver o Brasil perder espaço no comércio internacional. Pelo contrário, isso exige união, diplomacia e uma visão madura dos interesses nacionais.

Gostar da ideia de uma briga entre Brasil e Estados Unidos, como se fosse uma partida de futebol entre torcidas rivais, é perder completamente a noção do que está em jogo. Relações internacionais não são arenas de revanche ideológica. São campos complexos onde se joga com estratégia, equilíbrio e foco no bem-estar da população.

É vergonhoso e inaceitável ver cidadãos celebrando uma possível sanção estrangeira como se fosse uma vitória política. Como se a punição coletiva da nação pudesse ser usada como argumento eleitoral. Não é. Nunca será.

Torcer pelo Brasil é torcer para que as relações com os Estados Unidos — e com o mundo — sejam equilibradas, respeitadas e benéficas para todos nós brasileiros. Qualquer coisa diferente disso não é oposição. É sabotagem.

Inteligência artificial a favor da vida

Em junho de 2025, a greve dos professores da rede pública do Distrito Federal, iniciada em 2 de junho, após assembleia realizada em 27 de maio, reacendeu o debate sobre valorização do magistério, condições da educação pública e limites do diálogo entre trabalhadores e o Estado. A categoria exigia, sobretudo, um reajuste de 19,8% além do aumento pré-aprovado de 18%, reestruturação de carreira, ampliação das gratificações acadêmicas e convocação dos aprovados em concurso.

O governo do DF, por meio da Secretaria de Educação, tentou judicializar a mobilização, classificando-a como “abusiva, ilegal e desproporcional”, e acatou decisão do TJDF que estipulou multa de R\$ 1 milhão/dia e autorização para corte de ponto. A argumentação oficial girava em torno do cumprimento orçamentário e respeito à essencialidade da educação, consagrando, talvez paradoxalmente, a graduação como serviço vital que não pode ser interrompido.

Durante 23 dias de paralisação, mais de cem escolas foram afetadas, provocando atrasos, repositões e tensões entre professores, pais e estudantes. Do lado da comunidade escolar, relatos apontam impacto profundo: a aulas suspensas. Muitos pais manifestaram apoio, mas também preocupações. Alunos universitários da UnB, por exemplo, apontam que “o semestre ficou uma zona, as provas foram adiadas” e que “quem está no meio disso tudo, sem voz, somos nós, os estudantes”.

A limitação orçamentária alegada pelo governo, no entanto, esbarra em cortes profundos já realizados na educação: proposta orçamentária de 2025 prevê reduções de até 87% em recursos para o Ensino Médio. Isso reforça a narrativa sindical de que há margem para investir na carreira docente e de que a greve não é apenas pleito salarial, mas reação a um ciclo de desvalorização crônico.

O término do movimento, em 25 de junho, veio com vitória parcial: aceitação de proposta que não contempla o reajuste esperado. A votação final na assembleia foi apertada e acompanhada por confusão e forte oposição à decisão final foi reportada, e Polícia Militar chegou a ser acionada.

É legítimo valorizar avanços com ingresso de aprovados, progressão funcional e garantia de diálogo institucional são conquistas importantes. Ainda assim, o desconforto permanece: muitos docentes se sentem parcialmente ouvidos. A proposta deixou de atender a principal reivindicação salarial e poderá ser questionada, caso a inflação supere a ou os cortes no orçamento se agravem.

A greve do DF serve como barômetro de uma crise maior: a educação pública sofre com planejamento incerto, carreira desestruturada e perda de atratividade. Os professores usaram do último recurso que lhes restava, a paralisação e, na prática, sinalizaram que o magistério só será respeitado quando incluído de forma consistente nas prioridades públicas.

Aristóteles Drummond

Craques da política do Rio de Janeiro

Vale a pena se recordar e informar aos mais jovens da alta qualidade dos homens públicos do Rio de Janeiro, quando capital da República e depois nos 14 anos de Estado da Guanabara. A fusão foi, entre muitos, um equívoco de Geisel, único presidente do período militar que não fez a Revolução de 64; foi escolhido em homenagem ao irmão, General Orlando Geisel, este sim um homem de 64, que doente não pode suceder ao Presidente Medici.

Naqueles anos, dois governadores de posições políticas divergentes realizaram excelentes administrações com equipes de altíssima qualidade em todos os sentidos.

Carlos Lacerda, eleito em 1960, formou um governo com personalidades da vida nacional. Na Educação, o professor Flexa Ribeiro, depois deputado federal; na Saú-

de, Raimundo de Britto, o emblemático diretor do Hospital dos Servidores do Estado e deputado estadual; nas Obras Públicas, o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto; na Casa Civil, Marcelo Garcia e José Zoberan Filho; na Segurança Pública, o Coronel Gustavo Borges; e no Turismo, o empresário Victor Bouças. Um timaço, como podem ver. Na Assembleia, elegeu uma bancada lacerdista de jovens que vieram a ter grande sucesso, com Nina Ribeiro, Célio Borja, Álvaro Vale.

Negrão de Lima, notável estadista e diplomata, que já havia sido prefeito do Distrito Federal, chanceler e ministro da Justiça, formou uma equipe inesquecível, com Carlos Costa, Alberto Cotrim Neto, Hildebrando Monteiro Marinho, Paula Soares, Antônio Vieira de Melo, Humber-

to Braga, Carlos Alberto Vieira e João de Lima Pádua. Negrão soube se relacionar com três presidentes — Castelo Branco, Costa e Silva e Médici —, apesar de ter sido eleito pela oposição. O Rio não existiria sem Negrão, que alargou a Avenida Atlântica e as areias de Copacabana, construiu os acessos à Barra da Tijuca, completou a obra do Guandu iniciada por Lacerda, removeu as favelas do entorno da Lagoa, como Catacumba, Piraquê, Ilha das Dragas e Pedra do Baiano, construindo quase 30 mil casas populares financiadas pelo BNH. Também teve na Assembleia notáveis como Sousa Marques, Yara Vargas, Augusto Amaral Peixoto e Frota Aguiar. Um gigante!

Depois a qualidade foi caindo infelizmente.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Dia da Curupira e da proteção às florestas

1-DIA DA CURUPIRA E DE PROTEÇÃO ÀS FLORESTAS. Em 17 de julho, comemora-se o Dia de Proteção às Florestas e o Dia do Curupira, figura do folclore brasileiro que protege as matas. (...) (INTERNET) Curupira ou curupira é uma figura do folclore brasileiro, de origem amazônica, caracterizado como uma entidade das matas. De acordo com as lendas culturais, esta criatura tem cabelo vermelho/laranja brilhante, embora seu cabelo também possa se acender e tornar-se em fogo-vivo. Ela também é famoso por ser o protetor das florestas e por castigar aqueles que fazem mal a elas. É um dos mitos mais antigos do Brasil. (...) (WIKIPÉDIA)

2-O QUE FOI DITO NO PEDIDO DE CONDENAÇÃO DE JAIR BOLSONARO. Por Nathalia Fontana. A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou um pedido de condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete réus acusados de liderar a trama golpista. O documento conta com 517 páginas de conclusões sobre uma das ações penais, sendo que 137 delas foram dedicadas às ações do ex-presidente. As informações são do g1. O pedido marca a conclusão da fase de instrução do processo no Supremo Tribunal Federal (STF). O procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou no documento que o ex-pre-

sidente “figura como líder” da organização criminosa golpista, e é o “principal articulador, maior beneficiário e autor dos mais graves atos executórios voltados à ruptura do Estado democrático de Direito”. afirmou, ainda, que o ex-presidente se elegeu seis vezes pelo sistema eletrônico de votação. Porém, mesmo assim buscou descredibilizar o processo eleitoral brasileiro de forma sistemática. (NSC TOTAL)

3-SERVIL ÀS ELITES: Eduardo Bolsonaro diz que Tarcísio de Freitas é ‘servil às elites’, após reunião com empresários para discutir tarifaço. Deputado e governador, cotados como presidenciáveis, divergem em reação a Trump. Por Cristiane Agostine, Joelmir Tavares e Michael Esquer. (...) (VALOR ECONÔMICO)

4- CORRUPÇÃO E DESMATAMENTO NO BRASIL, SEGUNDO OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. EUA citam corrupção e desmatamento em investigação comercial contra Brasil. Inquérito foi aberto por orientação de Trump; processo pode culminar em tarifas punitivas, caso autoridades dos EUA concluam que práticas brasileiras prejudicam empresas americanas. O governo dos Estados Unidos anunciou terça-feira (15) a abertura de uma investigação formal contra

o Brasil. O governo justifica a investigação ao citar uma série de práticas consideradas desleais em áreas como comércio digital, tarifas de importação, combate à corrupção, proteção de propriedade intelectual, mercado de etanol e desmatamento ilegal. O inquérito, conduzido pelo escritório do USTR (Representante de Comércio dos Estados Unidos), foi iniciado por orientação direta do presidente Donald Trump. Na última quarta-feira (9), Trump publicou em sua rede social uma carta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na qual anuncia que as exportações brasileiras aos EUA serão tarifadas em 50% a partir de 1º de agosto, citando como uma das razões o que chamou de “caça às bruxas” contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além de decisões judiciais brasileiras que avalia como injustas contra gigantes norte-americanas de tecnologia. O governo Lula indicou a empresários, durante reunião nesta terça, em Brasília, que não pretende aplicar a Lei de Reciprocidade em resposta ao tarifaço dos Estados Unidos. (...) (CNN BRASIL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: LINHA ÁREA ENTRE EUROPA E AMÉRICA DO SUL É POSSÍVEL

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de julho de 1930 foram: Brasil perde de 2 a 1 para a Iugoslávia na Copa do Mun-

do. Mermoz declara em Dakar que, em breve, a travessia aérea entre a Europa e a América do Sul poderá ser estabelecida. França e Itália

fazem novas negociações sobre os armamentos navais. Britânicos continuam com ação aérea na Índia, em razão do protesto civil.

HÁ 75 ANOS: EUA AUMENTAM ARTILHARIA NA GUERRA DA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de julho de 1950 foram: Eduardo Gomes confirma participação nas convenções

da UDN em Goiás, Piauí e Minas Gerais. Estudantes mineiros declaram apoio ao Brigadeiro. EUA aumentam artilharia na guerra da

Coreia. Dutra inaugura novo trecho da rodovia que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. PR apoiará candidatura de Cristiano Machado.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rodolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.